



O uso de tecnologias digitais no ensino de espanhol como língua adicional

Fernanda Soares Luz

Mestranda em Ensino e suas Tecnologias pelo Instituto Federal Fluminense *campus* Campos Centro (IFF)/RJ – Brasil. E-mail: fernandasluz@gmail.com

Adelson Siqueira Carvalho

Doutor em Informática na Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professor do Instituto Federal Fluminense *campus* Campos Centro (IFF)/RJ – Brasil. E-mail: acarval@iff.edu.br

Abstract. Because they are increasingly present in the context of school education, Digital Technologies allied to the Active Teaching Methodologies have been showing themselves as instruments favorable to the teaching and learning process. This article aims to present a brief review of literature on the teaching of Spanish as an additional language, a contextualization of the theme regarding its relation with digital technologies and a pedagogical proposal, considering the use of Project Based Learning (PBL) as an active teaching and learning methodology.

Keywords: Digital Technology, Project Based Learning and Spanish teaching learning.

Resumo. Por estarem cada vez mais presentes no contexto da educação escolar, as Tecnologias Digitais aliadas às Metodologias Ativas de Ensino vêm apresentando-se como instrumentos favoráveis ao processo de ensino e aprendizagem. Este artigo tem como objetivo apresentar uma breve revisão da literatura acerca do ensino de espanhol como língua adicional, uma contextualização do tema no tocante a sua relação com as tecnologias digitais e uma proposta pedagógica considerando o uso da Aprendizagem Baseada em Projetos como metodologia ativa de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Tecnologias Digitais, Aprendizagem Baseada em Projetos e Ensino e Aprendizagem de Espanhol.

1. Introdução

Cada vez mais as Tecnologias Digitais (TD) estão presentes no contexto de educação escolar. Para Kenski (2012), a velocidade das transformações tecnológicas vem impondo dimensões e ritmos novos à tarefa de ensinar e aprender. Diante disso, faz-se necessário adotar uma postura de contínua aprendizagem e adaptação ao novo.

Segundo Finardi e Porcino (2014), o papel das TD na formação docente não deve limitar-se a servir como um suporte pedagógico. Essas tecnologias devem ser capazes de alterar o próprio conceito de docência e de educação. Para Braga (2013, p.58-59) elas trazem à prática pedagógica “[...] formas mais dinâmicas de implementar modos colaborativos ou reflexivos de ensinar e aprender”.

No que diz respeito à utilização dessas tecnologias no ensino de línguas adicionais¹, Mayrink e Albuquerque-Costa (2017) ressaltam a importância da integração entre ambas para que seja possível não só ampliar os espaços de aprendizagem para o aprendiz, como também engajá-lo em práticas linguísticas semelhantes às que ele encontra em contextos de interação *on-line* fora do âmbito escolar. Para isso, é necessário que a prática pedagógica acompanhe “[...] o crescente desenvolvimento da autonomia que caracteriza os jovens da nossa sociedade e a forma como estes participam e interagem simultaneamente em vários espaços.” (MAYRINK; ALBUQUERQUE-COSTA, 2017, p.4).

Moran (2015) complementa afirmando que por meio da tecnologia é possível integrar todos os espaços e tempos. Desse modo, defende uma educação formal cada vez mais híbrida, uma vez que a aprendizagem “[...] não acontece só no espaço físico da sala de aula, mas nos múltiplos espaços do cotidiano, que incluem os digitais.” (MORAN, 2015, p.16).

Segundo Oliveira (2017), por estarem os jovens em contato com recursos digitais nesses vários espaços, uma nova abordagem no contexto de sala de aula deve ser apresentada. Assim sendo, essa autora resalta a necessidade de se trabalhar com materiais autênticos² que aproximem os alunos à realidade de contextos reais de aprendizagem, destacando, dentre diversos recursos, a possibilidade de se trabalhar com vídeos.

Sobre esse recurso, Silva (2016, p. 12) salienta que pode configurar-se em um poderoso aliado no processo de ensino e aprendizagem “[...] uma vez que as atividades decorrentes de uma boa aplicação de vídeos fomentam o espírito crítico, a autonomia e a partilha interpares [...]”. Além disso, quando utilizado como produção, pode tornar o aprendiz mais ativo e participativo, uma vez que “[...] ser produtor pode acrescentar a dimensão de autoria para aprendizes, que deixam de ter o papel somente receptivo [...]” (TUMOLO, 2014, p. 227).

Diante dessa perspectiva, Valente, Almeida e Geraldini (2017) destacam a reflexão sobre novas posturas educativas como um dos desafios à educação. Os autores alertam que é necessário não se limitar às instruções ditadas pelo livro didático. É preciso ressignificar as práticas educativas de modo que fomentem as práticas sociais de participação, criação e invenção inerentes à cultura digital, que é caracterizada pela relação ubíqua entre as Tecnologias Digitais e o conhecimento.

A partir dessas premissas iniciais faz-se necessário pensar sobre uma prática pedagógica que integre as Tecnologia Digitais e formas de ensinar e aprender que não se restrinjam a reproduzir, no espaço virtual, modelos tradicionais de ensino. No contexto de ensino de língua adicional não é diferente.

Segundo Paiva (2015), o êxito na aquisição de uma língua adicional depende, primordialmente, da imersão do estudante em atividades de prática da linguagem. Ela destaca que nem o livro nem o computador são os responsáveis pelo processo de aprendizagem, mas sim, o uso que se faz deles.

Para Diesel, Baldez e Martins (2017), a influência do método tradicional de ensino, que tem como centro do processo o docente e a transmissão de conteúdos a alunos passivos e reprodutores de informações, ainda é muito comum no cenário educacional. No entanto, Bacich e Moran (2018) constataam que a aprendizagem por meio de transmissão é importante,

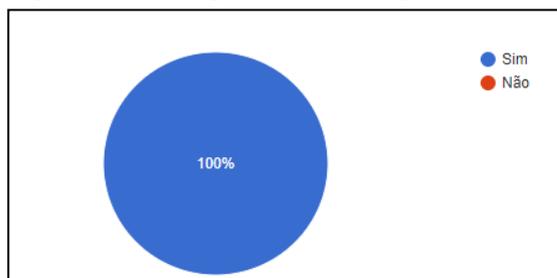
¹ Neste estudo, optou-se por utilizar o termo língua adicional por concordar com Schlatter e Garcez (2012, p. 37) que entendem que línguas como o espanhol podem ser assumidas “[...] como parte dos recursos necessários para a cidadania contemporânea: são úteis e necessárias entre nós, em nossa própria sociedade, e não necessariamente estrangeiras”.

² Entende-se material autêntico como [...] um texto ‘original’, um texto não alterado ou não fabricado para fins didáticos [...]” (SILVA, 2017, p. 3).

mas para que se alcance uma compreensão mais ampla e profunda daquilo que se deseja aprender faz-se necessária uma aprendizagem por questionamento e experimentação.

Diante disso, buscar-se-á atender aos anseios de se complementar e aprofundar os conhecimentos adquiridos ao longo do curso de espanhol ofertado Centro de Línguas de um Instituto Federal, tal como o resultado de uma Pesquisa Exploratória³ realizada com o público alvo sugere (Figura 1).

Figura 1. Necessidade de ampliar e/ou aprofundar o conhecimento em espanhol após conclusão do curso de espanhol ofertado pelo centro de línguas.



Fonte: Dados de pesquisa.

Nesse sentido, o centro de línguas, espaço onde se dará o desenvolvimento dessa proposta, deve buscar difundir e aprimorar o ensino, por meio de uma prática que reconheça o papel das Tecnologias Digitais e a necessidade de se colocar o aprendiz como protagonista do processo de ensino e aprendizagem.

Para Bacich e Moran (2018), a combinação entre Metodologias Ativas e Tecnologias Digitais é vista como estratégica para a inovação pedagógica. Segundo Almeida e Valente (2012, p.60), as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação “[...] propiciam a reconfiguração da prática pedagógica, a abertura e plasticidade do currículo e o exercício da coautoria de professores e alunos.” Assim, entendendo as metodologias ativas como estratégias pedagógicas capazes de promover atividades práticas e reflexivas, contrastando-se, portanto, com uma abordagem tradicional de ensino (VALENTE; ALMEIDA; GERALDINI, 2017), é possível inferir que a união entre Tecnologias Digitais e Metodologias Ativas poderá potencializar o processo de ensino e aprendizagem do espanhol como língua adicional.

Berbel (2011) ressalta que as Metodologias Ativas, ao utilizarem experiências reais ou simuladas com o fim de solucionar desafios oriundos da prática social, buscam formas de desenvolver a aprendizagem. Diante disso, como modalidades que se apresentam favoráveis ao processo de ensino e aprendizagem de línguas, apresenta-se a Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP).

Segundo Bacich e Moran (2018), a ABP é uma metodologia de aprendizagem que permite o envolvimento dos alunos com tarefas e desafios que visam à solução de problemas ou o desenvolvimento de um projeto que esteja vinculado com sua vida fora do espaço de sala de aula, por meio de uma aprendizagem colaborativa.

Para Moran (2015, p.21), um modelo híbrido de ensino e aprendizagem “[...] é muito importante para os que trabalham com problemas e com projetos.” Desse modo, pretende-se adotar um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) por ser este um recurso que possibilita a produção e o armazenamento de conteúdos e pode promover a interação e a aprendizagem colaborativa por meio de recursos como o *chat* e o fórum de discussão (GOMES, 2015).

Na perspectiva do ensino de línguas, mais especificamente no ensino do espanhol como língua adicional, Abadía (2000) ressalta a internet como uma ferramenta favorável ao desenvolvimento de projetos, uma vez que possibilita trabalhar com materiais autênticos. Assim sendo, as WebQuests podem ser apontadas como um recurso de apoio à ABP e podem

³ Os dados referentes a essa pesquisa serão detalhadamente descritos na seção 3.

ser definidas como “[...] uma atividade didática, estruturada de forma que os alunos se envolvam no desenvolvimento de uma tarefa de investigação usando principalmente recursos da Internet.” (ABAR; BARBOSA, 2008, p.11).

Ao se pensar em ensinar e aprender uma língua tendo os recursos disponibilizados pela *web* é importante também pensar nas teorias que possam embasar as atividades que proporcionam o ensino de línguas nesse ambiente. (SANTOS, 2013). Assim sendo, este artigo tem como objetivo apresentar uma breve revisão da literatura acerca do ensino de espanhol como língua adicional, uma contextualização do tema no tocante a sua relação com as tecnologias digitais e uma proposta pedagógica considerando o uso da Aprendizagem Baseada em Projetos como metodologia ativa de ensino e aprendizagem.

Além desta introdução, este artigo é composto por outras quatro seções. A seção dois apresenta discussões acerca do uso de Tecnologias Digitais no ensino de línguas adicionais conectado com os aspectos pertinentes à Aprendizagem Baseada em Projetos. Na terceira seção discorre-se sobre a proposta pedagógica projetada. Na seção quatro as considerações finais.

2. Tecnologias digitais e ensino de espanhol como língua adicional

Diante dos avanços tecnológicos em que a sociedade se encontra imersa, faz-se necessário refletir sobre o uso das Tecnologias Digitais como recursos favoráveis à construção de uma prática pedagógica que atenda aos desafios da contemporaneidade (SILVA; MARIANO; FINARDI, 2018). Além disso, é importante, ainda, considerar as interações e produções de conhecimentos inerentes à abertura dos limites espaciais e temporais da sala de aula promovidos por esses avanços (VALENTE, ALMEIDA; GERALDINI, 2017), sobretudo no ensino de línguas adicionais.

Antes de discorrer sobre a importância do uso das TD no ensino do espanhol como língua adicional, no entanto, cabe primeiramente enfatizar a escolha do termo “adicional” em detrimento ao “estrangeira”, tão comumente encontrado em estudos de línguas. Segundo Leffa e Irala (2014), as propostas historicamente apresentadas para a conceituação referente à de aprendizagem de uma outra língua além da materna, “[...]variam numa escala de distanciamento e incluem termos como “língua estrangeira”, provavelmente (como) a mais distante [...]” (LEFFA; IRALA, 2014, p.31). Desse modo, entendendo o aprendizado da língua espanhola como um recurso útil e necessário no cenário contemporâneo (SCHLATTER; GARCEZ, 2012), propõe-se adotar “[...] um conceito maior, mais abrangente, e possivelmente mais adequado: o de ‘língua adicional’.” (LEFFA; IRALA, 2014, p.33).

De acordo com Bottentuit Júnior e Santos (2014) os avanços tecnológicos e o acesso à internet oportunizam as aprendizagens informais por meio da *web*. Desse modo, ressaltam que “A escola passou a ser um espaço de socialização destes saberes, que agora são compartilhados entre alunos e professores tanto de forma presencial como virtual.” (BOTTENTUIT JÚNIOR; SANTOS, 2014, p.3). Nessa perspectiva, Valente (2014) defende que o modelo de ensino híbrido de educação formal, que integra as Tecnologias Digitais e a combinação de práticas educativas em ambientes presenciais e *on-line*, pode beneficiar a aprendizagem dos estudantes sob vários aspectos.

Para isso, no entanto, Bacich, Tanzi Neto e Trevisani (2015, p.47), sugerem que a integração das Tecnologias Digitais na educação seja “[...] feita de modo criativo e crítico”. Desse modo, alertam para a necessidade de se planejar propostas didáticas que incentivem o “aprender a aprender”, o “aprender a fazer”, o “aprender a ser” e o “aprender a conviver”, que, segundo esses autores, embora seja uma proposta da década de 1990, devem constituir-se ainda como pilares na educação brasileira.

Mayrink e Albuquerque Costa (2017) destacam a importância de se refletir sobre o real da utilização da *web* como recurso didático capaz de transformar as TD em um recurso que pode ampliar a possibilidade de um ambiente autêntico de aprendizagem, potencializar a interação e a aprendizagem colaborativa. Assim sendo, esclarecem que no âmbito específico do ensino de línguas, há uma grande diversidade de ferramentas tecnológicas que podem ser utilizadas como recursos didáticos.

Diante da diversidade de estudos a respeito das possibilidades e do potencial do uso dessas tecnologias no ensino de línguas adicionais, o Quadro 1 busca ilustrar um cenário das que se apresentam mais evidentes, segundo uma pesquisa bibliográfica realizada a respeito desse tema.

Quadro 1. Tecnologias Digitais mais evidentes no ensino de línguas adicionais

Autores	Tecnologias Digitais
Tumolo (2014)	<ul style="list-style-type: none"> * Jogos eletrônicos como promotores da interação e estimuladores da motivação em aprender; * Vídeos, em especial, os produzidos pelos próprios alunos; * Blogs, por serem espaços de fácil criação e manuseio e serem capazes de facilitar a comunicação tanto entre professores e alunos quanto a interação com falantes nativos ou mais proficientes. * Wikis, por serem recursos utilizados na “[...] escrita colaborativa, permitindo que pessoas participem do desenvolvimento do texto escrito, disponibilizado em navegadores da Internet, adicionando, modificando, excluindo conteúdos de forma colaborativa” (TUMOLO. 2014, p.230); * Podcasts, por serem essencialmente material autêntico e estarem disponibilizados na internet, sugerindo que não só a compreensão auditiva (oral) pode ser desenvolvida, mas também a produção oral e a escrita, caso os alunos se proponham a produzir seu próprio conteúdo; * Redes sociais, por possibilitarem a interação, permitirem formas de comunicação escrita e oral e potencializarem a construção do conhecimento autêntico, seja com nativos, seja com outros aprendizes.
Silva, Mariano e Finardi (2018)	<ul style="list-style-type: none"> * Dispositivos como: computadores com acesso à internet; multimídia (projetores, equipamento de som); <i>e-board</i>; <i>smartphones</i> e óculos de realidade virtual. * O uso desses dispositivos como: suporte à utilização de vídeos, músicas e imagens e acesso a: <ul style="list-style-type: none"> - recursos de comunicação, interação, pesquisa e compartilhamento, como: i) <i>sites</i> diversos; ii) dicionário <i>on-line</i>; iii) aplicativos como WhatsApp; iv) mídias sociais; v) jogos digitais; vi) QRcode; vii) cursos <i>on-line</i> (Coursera, EDX e Moodle); - recursos pedagógicos, como: pauta <i>on-line</i> e livro digital.
Nascimento <i>et al.</i> (2019)	<ul style="list-style-type: none"> * Criadores de vídeos, Biteable, Openshot Vídeo Editor e Rocketium; * Criação de história: Digital Storytelling; Pixton; StoryBird e UTellStory; * Redes sociais: Facebook, Instagram e Twitter; * Curadoria: Padlet, Pinterest, Start.me, entre outros. * Ferramentas de Ensino: Edmodo, Kahoot, Schoology, Socrative, entre outros; * Fala e Compreensão Oral: Audacity, Lyrics, Powtoon, WhatsApp, entre outros.

Fonte: Elaboração própria, a partir dos trabalhos referenciados.

Assim sendo, diante de tantas possibilidades de se aliar o ensino de línguas adicionais às Tecnologias Digitais, faz-se importante, ainda, destacar que apesar de se saber que o uso de tecnologias aliado à internet não configura uma realidade em todos os espaços formais da

educação no Brasil, é necessário “[...] ter em mente que nem o livro e nem o computador farão milagres no processo de aprendizagem. O sucesso da aquisição de uma língua estrangeira depende da inserção do aprendiz em atividades de prática social da linguagem [...]” (PAIVA, 2015, p.14), por meio de metodologias que coloquem o aluno no centro do processo de ensino e aprendizagem.

Devido ao advento das tecnologias no âmbito educacional, a Aprendizagem Baseada em Projetos “[...] certamente vem recebendo ênfase maior nos últimos tempos [...]” (BENDER, 2014, p. 36). Nesse cenário, esse mesmo autor destaca como ferramentas favoráveis ao ensino e à aprendizagem na concepção da ABP, as WebQuests, *wikis*, *blogs*, as redes sociais, os ambientes virtuais de aprendizagem e os dispositivos móveis, especialmente os *smartphones*.

Para Bacich e Moran (2018, p. 17), a Aprendizagem Baseada em Projetos “[...] adota o princípio da aprendizagem colaborativa, baseada no trabalho coletivo.” Desse modo, busca envolver os alunos em problemas oriundos da sua própria realidade permitindo a construção do conhecimento por meio de projetos de curta duração, que envolvem uma ou duas semanas e podem restringir-se ao âmbito de sala de aula ou em projetos de duração mais longa, que demandam um período de um semestre ou um ano e podem envolver um trabalho interdisciplinar (BACICH; MORAN, 2018).

Tendo em vista as discussões trazidas e o cenário exposto, faz-se necessária a apresentação da proposta pedagógica elaborada a partir da pesquisa exploratória e com base em aspectos metodológicos pertinentes.

3. A proposta pedagógica elaborada

Esta seção tem como objetivo apresentar uma proposta pedagógica elaborada, ela será tratada como um **produto educacional**, que pode ser definido como

alguma nova estratégia de ensino, uma nova metodologia de ensino para determinados conteúdos, um aplicativo, um ambiente virtual, um texto; enfim, um processo ou produto de natureza educacional e implementá-lo em condições reais de sala de aula ou de espaços não formais ou informais de ensino, relatando os resultados dessa experiência (MOREIRA; NARDI, 2009, p.4).

Diante disso, Moreira (2017) complementa afirmando que a criação de produtos educacionais pode, ainda, contribuir para que o professor repense sua prática de modo a diferenciá-las dos padrões tradicionais tão comumente presentes no processo de ensino e aprendizagem.

Nesse sentido, o produto proposto refere-se a um curso de extensão que deverá ser realizado com alunos concluintes do curso de espanhol ofertado pelo Centro de Línguas de uma Instituição Federal de Educação. Neste curso, a pesquisadora pretende utilizar Tecnologias Digitais, aliadas à Aprendizagem Baseada em Projetos, com o intuito de tornar o processo de ensino e aprendizagem mais ativo e colaborativo.

Como primeira etapa do estudo que vem sendo implementado, foi realizada uma Pesquisa Exploratória. O público-alvo compreende alunos que concluíram o nível 4 do curso de espanhol no período correspondente ao 1º semestre letivo do ano de 2016 e 1º semestre letivo do ano de 2019, período que corresponde ao tempo de trabalho da pesquisadora com esse público nesse Centro de Línguas. Para a coleta de dados foi utilizado um questionário.

O contato com esse público se deu por meio de um grupo criado no *Whatsapp* a partir da ficha individual constante na coordenação do Centro de Línguas. Aos que não utilizam esse aplicativo de mensagens, foi enviado um e-mail. Desse modo, o questionário, que foi

elaborado pelo *Google Forms*, foi compartilhado por esses dois meios. Dentre os 70 ex-alunos contactados, 43 responderam ao questionário.

De modo geral, a partir dos dados coletados por meio dessa pesquisa, foi possível identificar que 95,3% utilizam vídeos disponíveis na internet como um dos principais recursos utilizados para a aprendizagem de língua espanhola, o que reforça a proposta de se trabalhar com vídeos no curso de extensão proposto. Além desse dado, foi possível perceber a necessidade de se aprofundar conteúdos voltados ao vocabulário e a estruturas gramaticais aliados especialmente à prática oral e de compreensão auditiva.

Como o curso proposto é na modalidade híbrida, pretende-se utilizar o AVA Edmodo como suporte à sequência didática que será elaborada a fim de estruturar e ordenar as atividades previamente definidas com o objetivo de atender aos objetivos educativos (ZABALA, 1998) propostos pelo curso.

Desse modo, o modelo conceitual do produto educacional encontra-se representado pela Figura 2 com o objetivo de proporcionar uma melhor visualização do produto que se pretende propor.

Figura 2. Modelo conceitual do produto educacional



Fonte: Elaboração própria.

O recurso escolhido para a produção da WebQuest (WQ) que será utilizada como apoio às tarefas propostas durante o curso de extensão e o *Google Sites*. Dentre outras opções já elucidadas no referencial teórico, optou-se por este *site* por ser gratuito, apresentar facilidade de utilização e ferramentas necessárias para a construção de uma WQ de qualidade.

Assim sendo, a WQ criada pode ser acessada pelo endereço: <https://sites.google.com/view/webquestviajeycultura/p%C3%A1gina-inicial>, assim como ilustrado na Figura 3.

Figura 3. Página Inicial da WebQuest sobre Viajes y Cultura



Fonte: Elaboração própria.

Atualmente, o AVA Edmodo conta com uma nova interface. Segundo informações retiradas do Blog⁴ do Edmodo, as páginas mais utilizadas nesse AVA agora estão disponibilizadas na barra de navegação. Além disso, novidades como a capacidade de compartilhar postagens realizadas nesse ambiente em outros *sites* como Twitter e Facebook e a possibilidade de criar várias contas de alunos de uma só vez foram implementadas.

A Figura 4 ilustra o curso de extensão que está sendo estruturado no AVA Edmodo.

Figura 4. Curso de extensão a ser desenvolvido



Fonte: Tela do curso de extensão a ser desenvolvido por meio do Edmodo. Capturada em 14 jul. 2019.

As considerações finais referentes a este artigo e o trabalho que o subsidiou, serão realizadas na seção quatro.

4. Considerações Finais

Este artigo apresentou uma breve revisão da literatura acerca do ensino de espanhol como língua adicional, uma contextualização do tema no tocante a sua relação com as Tecnologias Digitais e uma proposta pedagógica considerando o uso da Aprendizagem Baseada em Projetos como metodologia ativa de ensino e aprendizagem.

As Tecnologias Digitais foram utilizadas para: a) criação de um ambiente para mediar e auxiliar a condução da proposta pedagógica, na forma do AVA Edmodo e b) criar WebQuests para a realização de tarefas por parte dos participantes.

Tem-se como expectativa a aplicação da proposta de um curso de extensão em língua espanhola para egressos de um curso composto por quatro níveis, realizado dentro da mesma instituição ofertante e que será campo empírico para aplicação da referida proposta pedagógica.

5. Referências

ABADÍA, P. M. *Métodos y enfoques en la enseñanza/aprendizaje del español como lengua extranjera*. 1. ed. Madrid: Edelsa Grupo Discalia, 2000.

ABAR C. A. A. P.; BARBOSA, L. M. *WebQuest: um desafio para o professor!* São Paulo: Avercamp, 2008.

ALMEIDA, M. E.; VALENTE, J. A. Integração currículo e tecnologias e a produção de narrativas digitais. *Currículo sem Fronteiras*, v.12, n.3, p.57-82, set./dez. 2012. Disponível em: www.curriculosemfronteiras.org/vol12iss3articles/almeida-valente.pdf. Acesso em: 30 mar. 2019.

⁴ Mais informações podem ser acessadas em <https://medium.com/edmodoblog/a-new-edmodo-for-the-new-decade-717fded7015>

BACICH, L.; MORAN, J. *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática*. Porto Alegre: Penso, 2018.

BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. M. de. *Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação*. Porto Alegre: Penso, 2015.

BENDER, W. N. *Aprendizagem baseada em projetos: educação diferenciada para o século XXI*. Porto Alegre: Penso, 2014.

BERBEL, N. A. N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. *Semina: Ciências Sociais e Humanas*, v. 32, n. 1, p. 25-40, 2011. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/seminasoc/article/view/10326/10999>. Acesso em: 30 mar. 2019.

BOTTENTUIT JUNIOR, J. B.; SANTOS, C. G. Revisão Sistemática da Literatura de Dissertações Sobre a Metodologia WebQuest. *Revista EducaOnline*, v. 8, n. 2, p. 1- 41, 2014. Disponível em: <http://www.latec.ufrj.br/revistas/index.php?journal=educaonline&page=article&op=view&path%5B%5D=564&path%5B%5D=0>. Acesso em: 9 abr. 2019.

BRAGA, D. B. *Ambientes digitais: reflexões teóricas e práticas*. São Paulo: Cortez Editora, 2013.

DIESEL, A.; BALDEZ, A. L. S.; MARTINS, S. N. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. *Revista Thema*, v. 14, n.1, p. 268-288, 2017. Disponível em: <http://revistathema.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/viewFile/404/295>. Acesso em: 30 mar. 2019.

FINARDI, K. R.; PORCINO, M. C. Tecnologia e metodologia no ensino de inglês: impactos da globalização e da internacionalização. *Ilha do Desterro*, Santa Catarina, n. 66, p. 239-283, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ides/n66/0101-4846-ides-66-00239.pdf>. Acesso em: 30 mar. 2019.

GOMES, M. A. L. *As TIC como elemento promotor de aprendizagens: construção e implementação de uma plataforma E-learning*. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Lisboa – Instituto de Educação – Portugal. 96p. 2015. Disponível em: <http://repositorio.ul.pt/handle/10451/22474>. Acesso em: 3 jul. 2019.

KENSKI, V. M. *Tecnologias e Ensino Presencial e a Distância*. 9. ed. Campinas: Papirus, 2012.

LEFFA, V. J.; IRALA, V. B. O ensino de outra (s) língua (s) na contemporaneidade: questões conceituais e metodológicas. Uma espiadinha na sala de aula: ensinando línguas adicionais no Brasil. *Educat*, p. 21-48, 2014. Disponível em: http://www.leffa.pro.br/textos/trabalhos/03_Leffa_Valesca.pdf. Acesso em 25 maio 2019.

MAYRINK, M. F.; ALBUQUERQUE-COSTA, Heloísa. Ensino presencial e virtual em sintonia na formação em línguas estrangeiras. *The ESPECIALIST: Descrição, Ensino e Aprendizagem*, São Paulo, v. 38, n. 1, 2017. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/esp/article/view/32218>. Acesso em: 7 abr. 2019.

MORAN, José. Mudando a educação com metodologias ativas. In: SOUZA, C. A. de; MORALES, O. E. T. (org.). *Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens*. v. 2, 2015, p.15-33. Disponível em: http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf. Acesso em: 30 mar. 2019.

MOREIRA, M. A. *Teorias de aprendizagem*. 2. ed. São Paulo: E.P.U., 2017.

MOREIRA, M. A.; NARDI, R. O mestrado profissional na área de Ensino de Ciências e Matemática: alguns esclarecimentos. *Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia*, Ponta Grossa, PR, v. 2, n. 3, 2009. Disponível em: <https://revistas.utfpr.edu.br/rbect/article/view/549>. Acesso em: 15 jun. 2018.

NASCIMENTO *et al.* *Mão na massa: ferramentas digitais para aprender e ensinar*. 1.ed. São Paulo: Parábola, 2019.

OLIVEIRA, F. M. de. O uso de portais educacionais no ensino-aprendizagem de inglês para fins específicos. *ALFA: Revista de Linguística*. v. 61, n. 3, p. 653-671, 2017. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/alfa/article/view/9223>. Acesso em: 23 jun. 2019.

PAIVA, V. L. M. O uso da tecnologia no ensino de línguas estrangeiras: breve retrospectiva histórica. In: JESUS, D. M. de; MACIEL, R. F. (org.). *Olhares sobre tecnologias digitais: linguagens, ensino, formação e prática docente*. São Paulo: Pontes Editores, 2015. p. 21-34.

SANTOS, C. G. dos. Reflexões acerca do ensino baseado em tarefas como aporte teórico para a metodologia Webquest. *Revista (Con) textos Linguísticos*, v. 7, n. 8.1, p. 62-78, 2013. Disponível em: <http://www.portaldepublicacoes.ufes.br/contextoslinguisticos/article/view/6005>. Acesso em: 31 mar. 2019.

SCHLATTER, M.; GARCEZ, P. M. *Línguas adicionais na escola: aprendizagens colaborativas em inglês*. 1.ed. Erechim: Edelbra, 2012.

SILVA, A. L.; MARIANO, L. S.; FINARDI, K. R. As novas tecnologias no ensino-aprendizado de L2: refletindo a partir de olhares de professores. *LínguaTec*, v. 3, n. 6, p.71-87, 2018. Disponível: <https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/LinguaTec/article/view/3290>. Acesso em 15 maio 2019.

SILVA, M. K. A. de. Autenticidade de materiais e ensino de línguas estrangeiras. *Pandaemonium Germanicum*, v. 20, n. 31, p. 1-29, 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1982-88372017000200001&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 29 jul. 2019.

SILVA, M. R. C. da. *Potenciar a competência comunicativa e sociocultural através de documentos audiovisuais na aula de espanhol língua estrangeira*. 2016. Dissertação (Mestrado em Ensino de Português no 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário e de Espanhol nos Ensinos Básico e Secundário) - Universidade do Minho, Braga, Portugal, 2016.

TUMOLO, C. Recursos digitais e aprendizagem de inglês como língua estrangeira. *Ilha do Desterro. A Journal of English Language, Literatures in English and Cultural Studies*, n. 66, p. 203-238, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/desterro/article/view/2175-8026.2014n66p203>. Acesso em 21 jan. 2019.

VALENTE, J. A. Blended learning e as mudanças no ensino superior: a proposta da sala de aula invertida. *Educar em Revista*, sv, n. 4, p. 79-97, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/er/nspe4/0101-4358-er-esp-04-00079.pdf>. Acesso: 25 maio 2019.

VALENTE, J. A.; DE ALMEIDA, M. E. B.; GERALDINI, A. F. S. Metodologias ativas: das concepções às práticas em distintos níveis de ensino. *Revista Diálogo Educacional*, v. 17, n. 52, p. 455-478, 2017. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1891/189154955008.pdf>. Acesso em 2 abr. 2019.

ZABALA, A. *A Prática educativa: como ensinar*. Porto Alegre: ArtMed, 1998.